

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E HÁBITOS DE VIDA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

SOCIODEMOGRAPHIC ASPECTS AND LIFE HABITS OF NURSING ACADEMICS IN THE COVID-19 PANDEMIC

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS Y HÁBITOS DE VIDA DE LOS ACADÉMICOS DE ENFERMERÍA EN LA PANDEMIA DEL COVID-19

Jorge Luiz Lima da Silva¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2370-6343>

Giulia Lemos de Almeida²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1783-3298>

Cláudia Maria Messias³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1323-0214>

Elaine Antunes Cortez⁴

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3912-9648>

Liliane Belz dos Reis⁵

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2883-3843>

Resumo: Objetivo: descrever o perfil sociodemográfico, hábitos de vida, vida acadêmica e questões relacionadas à crise de saúde global dos estudantes de enfermagem de universidade federal, durante a pandemia de covid-19. Método: estudo epidemiológico descritivo de desenho seccional. População foi composta por

1 E-mail: jorgeluiuslima@gmail.com

2 E-mail: giulialemos@id.uff.br

3 E-mail: cmessias@id.uff.br

4 E-mail: elainecortez@id.uff.br

5 E-mail: lilianebelz@gmail.com

187 acadêmicos de enfermagem, foi realizado cálculo amostral. Aplicado formulário disponibilizado de forma remota. Foi realizada análise descritiva dos dados. Pesquisa aprovada pelo comitê de ética sob o parecer 4.249.624. Resultados: a maioria possui menos de 23 anos; do sexo feminino; brancas; solteiras; não possuem filhos; não trabalham; não possuem o hábito de fumar, beber, consumir drogas ou realizar atividade física; cursam o sexto período; utilizam cerca de dois recursos *online* e disponibilizam de internet com qualidade boa. A maior parte dos universitários classificou sua saúde mental como regular; em relação à covid-19, predominantemente não cuidaram de alguém infectado, porém relataram ter lidado com o falecimento de pessoa próxima em função da doença; não exerciam atividade profissional na linha de frente do combate à pandemia; afirmaram se sentir suficientemente informados sobre a doença. Conclusão: as mudanças nos hábitos e estilo de vida necessárias e o isolamento social trouxeram diversas consequências e adversidades as quais poderiam ser prejudiciais à saúde dos acadêmicos. Dessa forma, sugerem-se mais estudos para entender as mudanças ocorridas nesse período, para subsidiar medidas para manter o bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: Covid-19. Estudantes de enfermagem. Saúde mental.

Abstract: Objective: to describe the sociodemographic profile, life habits, academic life and issues related to the global health crisis of nursing students at a federal university during the covid-19 pandemic. Population consisted of 187 nursing students, sample calculation was performed. Form applied remotely. Descriptive data analysis was performed. Research approved by the ethics committee under opinion 4,249,624. Results: most are under 23 years old; female; white; single; they have no children; they don't work; do not have the habit of smoking, drinking, consuming drugs or performing physical activity; attend the sixth period; use about two online resources and have internet with good quality. Most college students rated their mental health as regular; regarding covid-19, they predominantly didn't care for someone infected, but reported having dealt with the death of a close person due to the disease; they didn't carry out professional activity on the frontline of combating the pandemic; stated that they felt sufficiently informed about the disease. Conclusion: the necessary changes in habits and lifestyle and social isolation brought several consequences and adversities which could be harmful to the health of academics. Thus, further studies are suggested to understand the changes that occurred during this period, to subsidize measures to maintain the well-being of students.

Keywords: Covid-19. Students, nursing. Mental health.

Resumen: Objetivo: describir el perfil sociodemográfico, hábitos de vida, vida académica y cuestiones relacionadas con la crisis sanitaria mundial de los estudiantes de enfermería de una universidad federal durante la pandemia de covid-19. Método: estudio epidemiológico descriptivo de corte transversal. La población estuvo constituida por 187 estudiantes de enfermería, se realizó el **cálculo de** la muestra. Formulario aplicado disponible de forma remota. Se realizó un análisis descriptivo de los datos. Investigación aprobada por el comité de ética bajo el dictamen 4.249.624. Resultados: la mayoría tiene menos de 23 años; femenino; blanco; único; no tienen hijos; no funcionan; no tener el **hábito de fumar, beber, consumir drogas o realizar actividad física**; asistir al sexto período; use alrededor de dos recursos en **línea y proporcione Internet** con buena calidad. La mayoría de los universitarios clasificaron su salud mental como regular; respecto al covid-19, predominantemente no atendieron a algún contagiado, pero reportaron haber lidiado con la muerte de un allegado a causa de la enfermedad; no desarrollaron actividad profesional en la primera **línea de combate** a la pandemia; manifestaron sentirse suficientemente informados sobre la enfermedad. Conclusión: los cambios necesarios en los **hábitos y estilos** de vida y el aislamiento social trajeron diversas consecuencias y adversidades que pueden ser perjudiciales para la salud de los académicos. Por lo tanto, se sugieren **más** estudios para comprender los cambios que ocurrieron durante este período, para subsidiar medidas para mantener el bienestar de los estudiantes.

Palabras clave: Covid-19. Estudiantes de Enfermería. Salud Mental.

INTRODUÇÃO

Hoje em dia, o objetivo da grande maioria dos jovens é ingressar em uma universidade, após anos de estudo e a realização do vestibular, a aprovação é sua grande conquista. Dessa forma, a população acadêmica tem aumentado e está cada vez mais diversificada, seja pela idade, sexo ou classe social (SOARES *et al.*, 2018). E com o início desse trajeto, os estudantes são expostos a novas rotinas, novas convivências e experiências (FROTA *et al.*, 2020).

A transição para o ensino superior pode ser complexa e acarretar em novas escolhas e oportunidades, os quais podem ser determinados por aspectos sociais, pessoais, condições ambientais e socioeconômicas. Faz-se necessário a aquisição de novos hábitos de vida, como a mudança de habitação, da rede de amigos, da alimentação, da prática de exercício físico, seja para a adoção de estilos de vida mais ou menos saudáveis (CARVALHAIS *et al.*, 2020).

Em formações na área da saúde, como enfermagem, os universitários possuem exigências extras, como a adaptação ao ambiente de aulas práticas e estágios; os primeiros contatos com a morte e o sofrimento de pacientes e familiares; a realização dos primeiros procedimentos e o medo de contrair doenças; e a exposição aos riscos ambientais (AMORIM *et al.*, 2019). O estudante é sobrecarregado ao se deparar com as exigências e adversidades do curso escolhido, acarretando em mudanças repentinas e amadurecimento acelerado (PEREIRA *et al.*, 2019).

A formação do enfermeiro demanda atualizações constantes, visão globalizada e inserção no mercado competitivo que está produzindo e difundindo cada vez mais conhecimento. Gradualmente, as universidades estão buscando instituir currículos centrados em oferecer a educação de profissionais com competências, habilidades e atitudes éticas que respondam às demandas da sociedade aportando a intersectorialidade e integralização dos sujeitos, substituindo ideais que priorizavam aspectos biológicos e práticas medicalizantes (FROTA *et al.*, 2020).

Somado a todas essas adversidades na formação, atualmente estamos enfrentando uma crise de saúde global devido à pandemia de covid-19. Esta teve início em dezembro de 2019 e acarretou em milhares de mortos em todos os continentes, além da adequação ao novo estilo de vida com uso de máscaras e distanciamento social. A OMS recomendou adoção de trabalhos em formato *home office*, suspensão das atividades de ensino, fechamento de comércio, escritórios, fábricas, clubes e espaços de prática de exercícios físico (FLORÊNCIO JÚNIOR; PAIANO; COSTA, 2020). Essa estratégia foi adotada para evitar ao máximo o número de contaminações e óbitos, visto que não há tratamento eficaz até a confecção deste trabalho.

Assim, foram necessárias mudanças nas universidades para o ensino remoto, principalmente no curso de enfermagem, instituíram-se atividades síncronas e assíncronas, aulas virtuais e campos práticos foram suspensos (COSTA *et al.*, 2020). No entanto, outros

desafios surgiram, atraso do ano letivo, necessidade da universalização ao acesso à internet, adaptação aos recursos *online*, desenvolvimento de novos aplicativos e tecnologias para atender os milhares de novos usuários.

Ao enfrentar todos esses obstáculos, podem-se esperar implicações negativas na saúde física e mental, considerando que o equilíbrio dos indivíduos e da sociedade pode ser alterado por situações extremas como a que estamos vivenciando (VIEIRA *et al.*, 2020). Especialmente devido ao isolamento social, presume-se que gere efeitos psicológicos que pode se estender para outros âmbitos e afetar a qualidade de vida dos indivíduos (FLORENCIO JÚNIOR; PAIANO; COSTA, 2020). As repercussões da pandemia nos cursos, atividades, congressos e projetos extracurriculares geram ansiedade e pânico nos estudantes, que enfrentam insegurança, mudanças de humor, medo e preocupação em níveis maiores do que em períodos normais (GUNDIM *et al.*, 2021).

Diante de todas essas mudanças tanto no estilo de vida quanto na formação acadêmica, questiona-se acerca dos impactos na saúde dos universitários. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever o perfil sociodemográfico, hábitos de vida, vida acadêmica e questões relacionadas à crise de saúde global dos estudantes de enfermagem de universidade federal, durante a pandemia de covid-19.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa se deu por meio de estudo epidemiológico descritivo de desenho seccional. Estudo trabalhou com a ideia de censo, objetivando alcançar o máximo de alunos no menor tempo possível. No entanto, foi realizado o cálculo amostral, considerando erro amostral de 5%, nível de confiança de 95%, com valor resultante de 162 do universo de 468 estudantes de graduação. A população foi composta por 187 acadêmicos de enfermagem.

Para a abordagem dos participantes, foram explicados os propósitos da pesquisa e apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido. Participaram da pesquisa indivíduos adultos de 18 a 60 anos, de ambos os sexos, acadêmicos de enfermagem cientes dos propósitos do estudo e assinem o consentimento livre esclarecido, foram excluídos aqueles que não estavam regularmente matriculados no curso, os que abandonaram a faculdade e recém transferidos de outras universidades a menos de um semestre.

O instrumento utilizado foi um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. O formulário é composto por blocos trazendo questões relacionadas a pandemia do coronavírus, hábitos de vida, perfil sociodemográfico e questões sobre a vida acadêmica antes e durante a crise de saúde. A soma das variáveis dos blocos totaliza cerca de 100 itens. O recurso utilizado foi formulário eletrônico *online* disponibilizado por meio da plataforma *Google Docs*.

Foi realizada análise univariada que permitiu descrever as características sociodemográficas e laborais da população estudada. A escolaridade informada foi agrupada em

duas categorias para análise pela média de anos de estudo: ensino superior completo ou incompleto. A renda foi analisada de acordo com os valores per capita, em salários mínimos da época em que foi realizada a coleta de dados (R\$ 1.045,00). Essa variável também foi avaliada segundo a média encontrada para cada grupo. Para análise da situação conjugal, foram consideradas duas categorias a dos casados e a dos solteiros, divorciados, separados ou viúvos, denominadas neste estudo como: com companheiro (a) e sem companheiro (a), respectivamente. A variável raça/cor foi agrupada em três estratos: preto; branco; e outros.

RESULTADOS

As subseções apresentam as variáveis demográficas, os hábitos de vida e aspectos de saúde, as variáveis de vida acadêmica, experiências vividas durante a pandemia de covid-19.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Os dados das variáveis sociodemográficas são apresentados na tabela 1, a seguir. Os dados das variáveis foram agrupados em estratos a partir das médias. Na população do estudo, a média de idade foi de 23 anos, sendo que 57,8% estavam abaixo da média. Dos 187 estudantes, 82,9% (N = 155) são do sexo feminino, e 49,7% (N = 93), se autodeclarou como branco.

A maioria dos participantes negou afirmaram não possuir companheiro(a) (92,5%) e possuir filho(s) (94,7%). Dentre os que possuem filho(s), 90% moram juntos. Em relação aos moradores no mesmo domicílio, 51,9% (N = 97) vivem em ambientes com até 3 pessoas, relatam não morar com pessoas que precisam de cuidados permanentes (77%) ou trabalhar (72,2%). A média de renda familiar foi até 3 salários-mínimos e 60,4% (N = 113) estão abaixo desta média.

Tabela 1 – Variáveis sociodemográficas dos estudantes de graduação em enfermagem de universidade federal, 2020 (N = 187)

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRAFICAS	N	%
Idade		
Até 23 anos	108	57,8
Acima de 23 anos	79	42,2
Sexo		
Feminino	155	82,9
Masculino	32	17,1
Raça/cor		
Preto	39	20,9
Branco	93	49,7

Outros	55	29,4
Situação conjugal		
Com companheiro (a)	14	7,5
Sem companheiro (a)	173	92,5
Presença de filhos		
Sim	10	5,3
Não	177	94,7
Mora com os filhos		
Sim	9	90,0
Não	1	10,0
Número de moradores no domicílio		
Até 3 moradores	97	51,9
Acima de 3 moradores	90	48,1
Mora com pessoa que precisa de cuidados permanentes		
Sim	43	33,0
Não	144	77,0
Escolaridade		
Até o ensino superior	181	96,8
Ensino superior completo	6	3,2
Faixa de renda		
Até 3SM	113	60,4
Acima de 3SM	74	39,6
Situação laboral		
Trabalha	52	27,8
Não trabalha	135	72,2

Legenda: N = total na linha, %= frequência relativa.

HÁBITOS DE VIDA E ASPECTOS DE SAÚDE

Quanto aos hábitos de vida e aspectos de saúde, os dados são apresentados na tabela 2, a seguir. Dos 187 estudantes que participaram da pesquisa, negam fumar (96,8%), consumir drogas (97,3%), realizar atividades físicas (97,3%) e ser etilista regular (68,4%).

Tabela 2 – Variáveis relacionadas aos hábitos de vida dos estudantes de graduação em enfermagem de universidade federal, 2020 (N = 187)

VARIÁVEIS RELACIONADAS AOS HÁBITOS DE VIDA	N	%
Tabagismo		
Sim	6	3,2
Não	181	96,8
Consumo de drogas		
Sim	5	2,7
Não	182	97,3
Atividade física		
Sim	5	2,7

Não	182	97,3
<i>Etilista regular</i>		
Sim	59	31,6
Não	128	68,4

Legenda: N = total na linha, %= frequência relativa.

VARIÁVEIS DE VIDA ACADÊMICA

Em relação aos dados de vida acadêmica dos participantes, apresentados a seguir na tabela 3, a maioria estava no sexto período da graduação (20,3%). A maioria (73,8%) respondeu que tem dois recursos *online* disponíveis para acompanhar as aulas à distância e 31,6% afirmaram que a qualidade da internet na residência é boa. No geral, os entrevistados (97,3%) afirmaram que tinha conhecimento ou acessado algum ambiente virtual de aprendizagem sendo que 53,5% destes não tinha nenhuma atividade realizada em modelo remoto.

A maioria dos estudantes (80,7%) não tinha bolsas de estudo antes da pandemia e 54,0% dos alunos afirmaram enfrentar fatores que dificultam a rotina dos estudos. Todos os entrevistados (100%) tinham acesso à internet em seus domicílios e 85,6% destes afirmaram que possuem ambiente apropriado para estudo.

Tabela 3 – Variáveis de vida acadêmica dos estudantes de graduação em enfermagem de universidade federal, 2020 (N = 187)

VARIÁVEIS DE VIDA ACADÊMICA	N	%
<i>Período que está cursando</i>		
Primeiro período	5	2,7
Segundo período	29	15,5
Terceiro período	14	7,5
Quarto período	27	14,4
Quinto período	21	11,2
Sexto período	38	20,3
Sétimo período	26	13,9
Oitavo período	14	7,5
Nono período	6	3,2
Décimo período	1	0,5
Desperiodizado	6	3,2
<i>Quantidade de recursos online disponíveis</i>		
Um	23	12,3
Dois	138	73,8
<i>Período que está cursando</i>		
Três	22	11,8
Quatro	3	1,6
Cinco	1	0,5

Qualidade do acesso à internet na residência		
Ótima	54	28,9
Boa	59	31,6
Regular	58	31,0
Ruim	14	7,5
Péssima	2	1,1
Conhecimento ou acesso em algum ambiente virtual de aprendizagem		
Sim	182	97,3
Não	5	2,7
Atividades realizadas em modelo remoto		
Nenhum	100	53,5
Um	63	33,7
Dois	15	8,0
Três	7	3,7
Quatro	1	0,5
Cinco	1	0,5
Possuía bolsa antes da pandemia		
Sim	36	19,3
Não	151	80,7
Existem fatores que dificultem a rotina de estudos		
Sim	101	54,0
Não	86	46,0
Possui acesso à internet onde mora atualmente		
Sim	187	100
Não	0	0,0
Possui ambiente próprio para estudo		
Sim	160	85,6
Não	27	14,4

Legenda: N = total na linha, %= frequência relativa.

SOBRE A COVID-19

Em reblação às experiências vividas durante a pandemia, as respostas são apresentadas na tabela 4, a seguir. No quesito de classificação de sua saúde mental, 74 participantes (39,6%) afirmaram que era regular.

Especificamente em relação à covid-19, a maioria 96,3% (N = 180) possuía alguém próximo que foi contaminado, sendo que 78,1% (N = 146) não cuidaram de alguém com a doença. Infelizmente, a maioria (57,8%) relatou ter lidado com o falecimento de pessoa próxima em função da covid-19.

Majoritariamente negam diagnóstico de doença crônica (72,2%) e atuação profissional na linha de frente do combate à pandemia (92,0%), 96,3% (N = 180) afirmaram se sentir suficientemente informados sobre a doença.

Tabela 4 – Variáveis de covid-19 dos estudantes de graduação em enfermagem de universidade federal, 2020 (N = 187)

VARIÁVEIS DE COVID-19	N	%
<i>Como classifica sua saúde mental</i>		
Muito boa	14	7,5
Boa	40	21,4
Regular	74	39,6
Ruim	48	25,7
Muito ruim	11	5,9
<i>Diagnóstico de doença crônica</i>		
Sim	52	27,8
Não	135	72,2
<i>Possui alguém próximo que foi infectado pelo covid-19</i>		
Sim	180	96,3
Não	7	3,7
<i>Cuidou de alguém com covid-19</i>		
Sim	41	21,9
Não	146	78,1
<i>Possui alguém próximo que faleceu com covid-19</i>		
Sim	108	57,8
Não	79	42,2
<i>Sentiu-se suficientemente informado acerca da pandemia da covid-19</i>		
Sim	180	96,3
Não	7	3,7
<i>Exerce ou exerceu atividade profissional na linha de frente na pandemia de covid-19</i>		
Sim	15	8,0
Não	172	92,0

Legenda: N = total na linha, %= frequência relativa.

DISCUSSÃO

Como apresentado nos resultados, a população é majoritariamente jovem, em sua maioria do sexo feminino, representada ainda como uma profissão exercida por mulheres (CORRÊA *et al.*, 2018), predominantemente com a cor da pele branca; 173 sujeitos não possuem companheiro (a) e no geral também não tem filhos. 72,2% dos estudantes afirmou não trabalhar, e a renda *per capita* de abaixo de três salários mínimos (menor que R\$3.135,00) relatado por 113 sujeitos. Durante a pandemia, a situação econômica de diversos países foi afetada pela morte de milhares de trabalhadores, falência de estabelecimentos e alto índice de desemprego (COSTA, 2020). No Brasil, há reconhecidamente desigualdade econômica, em períodos de crise e medidas de isolamento, esta tendeu a aumentar, resultando em diminuição do poder de compra dos cidadãos, crescimento da pobreza e fome, chegando a 20% das famílias brasileiras em extrema pobreza. Dessa forma, foi primordial ações do governo para tentar garantir renda mínima para população

em necessidade, sendo realizada por meio do auxílio emergencial no valor de R\$600,00, reduzindo a pobreza em 23,7% no país (ALMEIDA *et al.*, 2020, NEVES *et al.*, 2021).

Os alunos majoritariamente não possuem o hábito de fumar, consumir drogas nem beber regularmente, entretanto também não praticam atividade física. O sedentarismo, considerado a doença do século XXI, pode estar presente na vida dos universitários devido à própria rotina exaustiva e as diversas demandas, onde o estudante passa horas nas aulas e sentado na frente do computador (RODULFO, 2019). Em tempos de crise de saúde global e isolamento social, mudanças na rotina são obrigatórias e os estilos de vida poucos saudáveis se tornam mais regulares, acarretando na inatividade física e aumento no consumo de alimentos hipercalóricos. Em estudo realizado com 3 milhões de pessoas mundialmente, de 7 a 38% dos indivíduos diminuíram a quantidade de passos dados durante o dia, passando mais tempo sentado (BOTERO *et al.*, 2021). A falta de exercício traz inúmeros efeitos deletérios para o organismo, afetando tanto a saúde física quanto a mental, aumentando o risco para o desenvolvimento de obesidade, doenças cardiovasculares e síndromes metabólicas (GUERRA *et al.*, 2022).

Vale ressaltar que os acadêmicos estavam, em sua maioria, no meio da faculdade, ou seja, entre o quinto e sexto período, com disponibilidade de recursos *online* e acesso à internet, com qualidade predominantemente regular. Apenas alguns alunos detinham bolsa de estudos, incluindo pesquisa, extensão, monitoria, auxílio moradia entre outras. As políticas de assistência estudantil são essenciais para a permanência da maioria dos estudantes de baixa e média renda, sendo a situação financeira um dos maiores empecilhos para o acesso ao ensino superior e sua conclusão (ZBUINOVIC; MARIOTTI, 2021). Estas proporcionam ajuda financeira a quem precisa e estímulo na participação de diversos projetos acadêmicos, apresentando aos universitários as diferentes áreas de atuação e melhorando a qualidade da formação. (MATTOS; FERNANDES, 2019). Contudo, as bolsas são escassas e com os frequentes cortes de verbas em instituições públicas, houve redução nos programas de assistência estudantil, impedindo a conclusão do curso de muitos estudantes (ELIAS, 2020, AZEVEDO; FERNANDES; CRUZ, 2021).

Possuíam conhecimento acerca de ambientes virtuais de aprendizagem, porém 100 indivíduos relataram não realizar atividades no modelo remoto, contando com 160 que dispunham de ambiente próprio para realização de atividades acadêmicas. Com o isolamento social, foi necessário buscar novas formas de cumprir o cronograma, instituindo o ensino remoto emergencial, onde as aulas começaram a ser administradas por meio de plataformas *online*, como o *Google Classroom* e *Teams* (ALVES, 2020). Diferente do ensino à distância, este possui o intuito de ofertar acesso temporário aos conteúdos que seriam ministrados presencialmente, por meio de atividades síncronas e realização de trabalhos e seminários (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Mais da metade dos estudantes relatou existir fatores que dificultam sua rotina de estudos, demonstrando que essa adaptação trouxe diversas consequências. Ocasinou

a criação e evolução de novas tecnologias para área da educação e a implementação de estratégias criativas, elaboração de vídeos e estudos de caso, garantindo a transmissão de informação a partir de uma perspectiva reflexiva, crítica e atual (BASTOS *et al.*, 2020, APPENZELLER *et al.*, 2020). No entanto também aumentou a carga de conteúdo e prejudicou aqueles sem acesso a equipamentos eletrônicos, como internet e computador (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020), constatou-se as dificuldades com ambientes virtuais e a visualização das plataformas como confusas, pouco intuitivas e agradáveis. Há diferentes opiniões dos alunos, sendo este muitas vezes um espaço com ausência de debates e apenas um local para assimilação de conteúdo (SALVAGNI; WOJCICHOSKI; GUERIN, 2020), porém com o *feedback* necessário pode se tornar um ambiente próspero para a troca de conhecimento (RIES; ROCHA; SILVA, 2020).

Como resultado da pandemia, a maioria dos acadêmicos classificou sua saúde mental como regular e poucos apresentavam doença crônica diagnosticada. 180 indivíduos relataram a infecção de pessoas próximas, aonde 108 vieram a falecer. A partir da declaração de crise global pela OMS, medidas foram recomendadas para prevenir a contaminação em massa e a consequente sobrecarga dos sistemas de saúde, como o isolamento social e restrição das aulas presenciais (SCHMIDT *et al.*, 2020). Condutas essas que afetam diretamente nos hábitos e estilo de vida dos cidadãos a curto e longo prazo, impactando na saúde dos mesmos. Entende-se que juntamente da pandemia e distanciamento social, sentimentos de pânico, angústia e incerteza podem aflorar, podendo estar presentes até depois do controle do vírus (PEREIRA *et al.*, 2020). Da mesma forma que, as mudanças na rotina, adaptação das atividades em casa, como estudo e trabalho, além do acúmulo de tarefas geram estresse e ansiedade nos indivíduos (MAIA; DIAS, 2020, ENUMO *et al.*, 2020, COGO *et al.*, 2020).

Somente 41 pessoas cuidaram de alguém infectado com covid-19, e meros 15 estudantes exerceram atividade profissional na linha de frente durante a pandemia, apesar de todos os desafios e riscos (SOUZA *et al.*, 2020). Estar exposto ao vírus, seja atuando profissionalmente ou no convívio em casa, aumenta o medo e estresse, sendo ainda uma doença sem tratamento específico e com diversas possíveis complicações, apresentando níveis ainda maiores de depressão e ansiedade entre estudantes (BARBOSA *et al.*, 2021). Para mais, até o início do ano de 2021, diferentes medicamentos e vacinas ainda estavam sendo testados, inúmeros efeitos colaterais eram relatados e o sistema de saúde a beira do colapso, dividindo a opinião pública acerca do potencial imunizante, agravando ainda mais o estado de pânico (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2021).

Por fim, somente sete sujeitos disseram não se sentir suficientemente informados acerca do novo coronavírus. Por se tratar de uma nova doença, novos dados e informações surgiam todos os dias a todo o momento, porém nem tudo era baseado em evidências ou com comprovações científicas (BARCELOS *et al.*, 2021). O anseio por diferentes formas de se prevenir ou de tratamento, levou a disseminação de muitos relatos empíricos e notícias

falsas, gerando prejuízo a população vulnerável. A rede de conteúdo infundado e pseudoinformações compartilhados nas redes sociais ficaram conhecidas como *fake news*, estas são espalhadas por pessoas que não verificam a legitimidade do conteúdo, gerando desinformação e medo, atrapalhando a contenção do novo vírus e agrava o estado de pânico na sociedade (NETO *et al.*, 2020, SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020).

Dois anos depois se relata consequências negativas na qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem. Como apresentado em realizado no estado de Pernambuco, os universitários apresentaram ansiedade, problemas com o sono e estresse nesse período atípico (VASCONCELOS *et al.*, 2021). Implicações demonstradas por estudantes universitários foram evidenciados em pesquisa feita na Rússia e Bielorrússia, como o aumento nos sentimentos de solidão, exaustão, nervosismo e tristeza, correspondendo a elevação no nível de medo entre esses indivíduos (GRITSENKO *et al.*, 2021). Dessa forma, podemos perceber os impactos negativos na saúde de acadêmicos proporcionados pela pandemia de covid-19.

CONCLUSÃO

Sendo assim, a maioria dos estudantes possui menos de 23 anos, sexo feminino, brancas, sem companheiro (a). Declaram não ter filhos, e dentre os que possuem, 90% moram com eles. Mais da metade moram com até 3 pessoas e no geral não vivem com pessoas que precisam de cuidados permanentes. Predominantemente não trabalham e sobre a renda familiar predominam aqueles com menos que três salários-mínimos; sem o hábito de fumar, beber, consumir drogas ou realizar atividade física.

Em sua maioria cursando o sexto período, utilizam cerca de dois recursos *online* e disponibilizam de internet com qualidade boa. Poucos estudantes afirmaram não possuir conhecimento ou ter acessado algum ambiente virtual de aprendizagem, e mais da metade não realizava atividade em modelo remoto. No geral, sem bolsa de estudo antes da pandemia e costumam enfrentar fatores que dificultam a rotina dos estudos, mesmo predominando os que possuem ambiente próprio pra estudo.

A maior parte dos universitários classificou sua saúde mental como regular, não possuíam diagnóstico prévio de doenças crônicas, especificamente em relação à covid-19, a maioria possuía alguém próximo que foi contaminado. Predominantemente não cuidaram de alguém infectado, porém a maioria relatou ter lidado com o falecimento de pessoa próxima em função da doença. No geral, não exerciam atividade profissional na linha de frente do combate à pandemia, e quase todos os indivíduos afirmaram se sentir suficientemente informados sobre a doença.

A crítica situação instaurada pela pandemia do SARS-CoV-2, as mudanças nos hábitos e estilo de vida necessárias e o isolamento social trouxeram diversas consequências na vida dos brasileiros, principalmente dos universitários. Altas demandas, sobrecarga de

trabalho, sentimentos de incerteza e angústia são predominantes nas vidas dos futuros enfermeiros, entretanto em tempos de global essas adversidades são intensificadas e podem se tornar prejudiciais a saúde dessa população. Dessa forma, sugerem-se mais estudos para entender as mudanças ocorridas nesse período, para subsidiar medidas para manter o bem-estar dos estudantes para que se tornem profissionais capazes de lidar com a ansiedade e estresse das circunstâncias de seu trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. S., et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. *Rev Bras Epidemiol*, v. 23, p. E200105, 2020.
- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas*, v. 8, n. 3, p. 348 – 365, 2020.
- AMORIM C. B., et al. Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação. *J. nurs. Health*, v. 9, n. 3, p. e199306, 2019.
- APPENZELLER, S. et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, sup.1, p. e0155, 2020.
- AZEVEDO, C. S.; FERNANDES, R. M. S.; CRUZ, A. B. Intervenção nas universidades: Cortes de verbas e imposições legais. *Caderno de Geografia*, v. 31, n. 2, p. 148-167, 2021.
- BARBOSA, L. N. F., et al. Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, v. 21, supl. 2, p. S421-S428, 2021.
- BARCELOS, T. N., et al. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 45, p. e65, 2021.
- BASTOS, M. C., et al. Emergency remote teaching in Nursing Graduation: experience report during Covid-19. *REME – Rev Min Enferm.*, v. 24, p. e-1335, 2020.
- BOTERO, J. P., et al. Impacto da permanência em casa e do isolamento social, em função da COVID-19, sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário em adultos brasileiros. *einstein (São Paulo)*, v. 19, p. eAE6156, 2021.
- CARVALHAIS, M., et al. Promover estilos de vida saudáveis nos estudantes de enfermagem. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, v. 3, n. 1, p. 43-53, 2020.
- COGO, A. S., et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020.
- CORRÊA, A. K., et al. O perfil do aluno ingressante em um curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem de uma instituição de ensino superior pública. *Educação em Revista*, v. 34, e185913, 2018.
- COSTA, R., et al. Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto? *Texto Contexto Enferm*, v. 29, p. e20200202, 2020.
- COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020.
- COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A.; MATOS, C. C. S. A. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 1, e200450, 2021.

- ELIAS, D. O CNPQ na conjuntura atual: relato de experiência como representante de área. **Geosul**, v. 35, n. 75, p. 735-753, 2020.
- ENUMO, S. R. F, et al. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. **Estudos de Psicologia**, v. 37, e200065, 2020.
- FLORENCIO JÚNIOR, P. G.; PAIANO, R.; COSTA, A. S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, v. 25, p. e0115, 2020.
- FROTA, M. A., et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p.25-35, 2020.
- GRITSENKO, V., et al. COVID 19 Fear, Stress, Anxiety, and Substance Use Among Russian and Belarusian University Students. **Int J Ment Health Addiction**, v. 19, p. 2362–2368, 2021.
- GUERRA, H. S., et al. Tempo utilizando computador como discriminador de obesidade, sedentarismo e fatores de risco cardiovascular em universitários. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, p. e004, 2022.
- GUNDIM, V. A. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2020.
- MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, v. 37, e200067, 2020.
- MATTOS, H. C. X. S.; FERNANDES, M. C. S. G. Estudantes universitários: estratégias e procedimentos para a permanência. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 14, n. 29, p. 156-174, 2019.
- NETO, M., et al. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm.**, v. 25, 2020.
- NEVES, J. A., et al. Unemployment, poverty, and hunger in Brazil in Covid-19 pandemic times. **Rev Nutr.**, v. 34, p. e200170, 2021.
- PEREIRA, M. D., et al. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-35, 2020.
- PEREIRA, F. L. R., et al. Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem. **Rev Fun Care Online**, v. 11, n. 4, p. 880-886, 2019.
- RIES, E. F.; ROCHA, V. M. P.; SILVA, C. G. L. Evaluation of remote teaching of Epidemiology at a public university in Southern Brazil during the COVID-19 pandemic. **SciELO Preprints**, 2020.
- RODULFO, J. I. A. Sedentarismo, la enfermedad del siglo XXI, **Clínica e Investigación en Arteriosclerosis**, v. 31, n. 5, p. 233-240, 2019.
- RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, v.10, n.1, p. 41 – 57, 2020.

- SALVAGNI, J.; WOJCICHOSKI, N.; GUERIN, M. Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 2, p. e38898, 2020.
- SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020.
- SCHMIDT, B., et al. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). **SciELO Preprints**, v. 1, n. 1, p. 1–26, 2020.
- SOARES A. B., et al. Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 70, n. 1, p. 206-223, 2018.
- SOUSA JÚNIOR, J. H., et al. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção – Salvador**, v. 13, n. 2, p. 331-346, 2020.
- SOUZA, L. B., et al. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. **J. nurs. health.**, v. 10, p. e20104017, 2020.
- VASCONCELOS, C. M. R., et al. Sentimentos dos estudantes utilizando ensino remoto durante pandemia COVID-19: interferência no processo de aprendizagem. **R. Saúde Públ. Paraná**, v. 4, n. 3, p. 145-153, 2021.
- VIEIRA, K. M., et al. Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1147, 2020.
- ZBUINOVICZ, K. F.; MARIOTTI, M. C. The vulnerabilities of university students: an integrative review. **SciELO Preprints**, 2021.